Trabalhos Científicos

Título: Baixa Cobertura Vacinal Para Febre Amarela Na População Vivendo Com Hiv/aids. O Que Deve Ser Feito?

Autores: Janaina Oliveira Pires Teixeira, Suenia Vasconcelos Beltrão, Fabiana Bononi do Carmo, Aída de Fátima Barbosa Gouvêa, Daisy Maria Machado, Regina Célia de Menezes Succi

Resumo: Introdução: A ocorrência da febre amarela de maneira endêmica em várias regiões no Brasil resultou na implantação em 2018, da vacinação em todo território nacional. A cobertura vacinal, entretanto, ainda está abaixo do desejado. Material e método: Após aprovação do Comitê de Ética institucional, um projeto para avaliar a percepção de pacientes sobre a Febre amarela e sua vacina, está em desenvolvimento num serviço universitário de referência para atendimento de pacientes que convivem com HIV/aids em São Paulo. Como parte do estudo, dados foram colhidos nos prontuários médicos e nas carteiras de vacinação dos pacientes (incluindo carga viral do HIV -CV e valores de CD4) e seus familiares. Resultados: dados demográficos e sobre a vacinação contra febre foram obtidos de 191 crianças, adolescentes e jovens (91 infectados – grupo HIV e 100 expostos não infectados – grupo ENI) e 32 mães dos pacientes atendidos (grupo Mães). Receberam a vacina 72/191 pacientes avaliados (37,7%): 31/91 pacientes do grupo HIV (34,1%) e 42/100 pacientes do grupo ENI (42,0%). 12/32 mães (37,5%) foram vacinadas. A idade do grupo ENI variou de 10 meses a 14 anos (média: 62,6m e mediana 52,0m) e do grupo HIV variou de 9 a 29 anos (média: 21a e mediana 22,5a) e do grupo Mães de 17 a 55 anos. No grupo HIV 54/91 (59,3%) pacientes apresentavam controle da replicação viral. Entre os 31 pacientes vacinados, 21 (67,7%) tinham CV < 40 copias e 7 apresentavam CV variando de 57 copias a 626.000 cópias; os valores de CD4 estavam abaixo de 500 células em 38/91 (41,8%) pacientes, sendo que 15 deles tinham CD4< 200. Entre os 31 que receberam a vacina, 8 tinham CD4 < 500 e três abaixo de 200 células. No grupo ENI, a média de idade entre os vacinados foi de 54,9 meses e entre os não vacinados foi 79,9 meses. Indivíduos infectados pelo HIV devem receber a dose padrão da vacina e o encaminhamento ao CRIE, é feito após avaliação das condições clínicas e imunológicas; devido às campanhas, sete pacientes com replicação viral se apresentaram sem informar sua situação de infectados pelo HIV e receberam a vacina fracionada – todos tinham contagem de CD4 < 500 cél/mm3 e três deles apresentavam CD4 < 200 cél/mm3. Nenhum paciente apresentou evento adverso significante. 16/32 (50%) mães eram infectadas pelo HIV e oito delas receberam a vacina (50%). Discussão e conclusões: Apesar da preocupação com a doença, o aumento do número de casos e alta letalidade, a cobertura vacinal ainda é baixa. No estado de São Paulo, apenas 52,4% da população-alvo foi vacinada. Não só a vacinação dos infectados pelo HIV, mas das crianças expostas e não infectadas e das mães no grupo avaliado esteve abaixo de 40%. Entre pacientes que convivem com HIV/aids, a preocupação com a imunossupressão e possíveis eventos adversos à vacina, aumenta as dificuldades para se obter taxas de cobertura vacinal adequadas. Um esforço de sensibilização está sendo feito para melhorar a vacinação desses pacientes em nosso serviço.

http://anais.sbp.com.br/trabalhos-de-congressos-da-sbp/20-congresso-brasileiro-de-infectologia-peditrica/0069-baixa-cobertura-vacinal-para-febre-amarela-na-populacao.pdf